



The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

Papers downloaded from AgEcon Search may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.

No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.

VIABILIDADE ECONÔMICA DA CAFEICULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR
NA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

SÔNIA MILAGRES TEIXEIRA; GLÓRIA ZÉLIA TEIXEIRA CAIXETA; SÉRGIO
MAURÍCIO LOPES DONZELE;

CTZM-EPAMIG

VIÇOSA - MG - BRASIL

soniamilagres@brturbo.com.br

PÔSTER

Economia e Gestão do Agronegócio

Viabilidade econômica da cafeicultura da agricultura familiar na Zona da Mata de Minas Gerais

Glória Zélia Teixeira Caixeta, EPAMIG/CTZM-Viçosa
gcaixeta@epamig.ufv.br

Sônia Milagres Teixeira, EA/UFG, soniamilagres@brturbo.com.br

RESUMO

O projeto verificou a viabilidade econômica da cafeicultura de agricultores familiares com vistas à inserção no mercado de cafés certificados. Focou sistemas de produção da cafeicultura da agricultura familiar de propriedades exploradas sob a forma convencional, não orgânica nos municípios de Araponga e Viçosa. Comparou os sistemas de produção segundo eficiência, qualidade, competitividade, equidade e sustentabilidade. Analisou os processos de produção, de comercialização e de gestão. Os dados foram obtidos em visitas às propriedades. Para a quantificação e análise dos indicadores econômicos foram utilizadas metodologias de análises microeconômicas e estudos de casos. Os resultados foram organizados de forma tabular e gráfica. Esses permitiram verificar que todas as propriedades analisadas, apresentaram rentabilidade capaz de promover o desenvolvimento sustentável da exploração sob o ponto de vista econômico. Para as condições estudadas, o melhor desempenho foi com venda do café natural seco, para o mercado consumidor local, consumidores nem sempre exigentes de certificação. Ademais, a baixa escala de produção vigente ainda determina baixo nível de vida às famílias.

Palavras-chave: sustentabilidade; certificação; cafeicultura orgânica; cafeicultura convencional.

Abstract - The project verified the economic viability of the family farm in coffee production with sights to the insertion in the market of certified coffees. It focused systems of production of the coffee family agriculture, organic production, and conventional non organic in two cities of Zona da Mata Region of Minas Gerais. It compared the systems of

production according to efficiency, quality, competitiveness, fairness and sustainability. It analyzed the production processes, of commercialization and of management the data had been gotten in visits to the properties. For the quantification and analysis of the economic pointers methodologies of microeconomic analyses and studies of cases had been used. The results had been organized of tabular and graphical form. These had allowed to verify that all the analyzed properties, had presented yield capable to promote the sustainable development of the exploration under the economic point of view. For the studied conditions, optimum performance were with commercialization of the dry natural coffee, for the local market consumption, not always demanding for certification. Also, the scale of effective production still determines low level of life to the families.

Key words: sustainability, certification, organic coffee crop, conventional coffee crop

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000 a cadeia café do Brasil vem voltando sua atenção para a valorização do café, impulsionando o desenvolvimento dos segmentos de cafés de alta qualidade. Nas exportações grande parte das empresas está procurando ampliar os negócios com cafés de qualidade superior, como forma de elevar margens de lucro. Dados de projeções do consumo de cafés especiais no mundo sinalizam para seu potencial de expansão. O Brasil, como principal produtor mundial, detentor de regiões extremamente favoráveis ao cultivo de cafeeiros, deve, sem dúvida, buscar maior inserção nesse mercado.

Em atendimento a esse mercado, de modo geral, todas as empresas vinculadas aos diversos setores da economia cafeeira brasileira têm sido pressionadas a adotar posturas cada vez mais voltadas para os desejos do consumidor cuja satisfação ultrapassa o simples fornecimento do produto, mas abrange também o processo de produção, o perfil da empresa e efeitos sobre o meio ambiente, entre outros. Para conviver e sobreviver nessa realidade, o cafeicultor, mais do que nunca, precisa incorporar ações e atitudes pertinentes a essa nova realidade. Necessita conhecer o seu processo de produção e de alocação de recursos, produzir com eficiência técnica e econômica e com qualidade, atentando para o fato de que o seu limite não é mais a porteira da fazenda, mas um conjunto muito mais amplo de atividades e setores da cadeia produtiva.

A complexidade dos sistemas de produção, sua interação com o ambiente exigem novas posturas, mesmo do processo de certificação, baseado em monitoramento de desempenho quanto a um conjunto de indicadores. Supõe-se que, para esse contingente de pequenos agricultores familiares, não apenas a tecnologia deve ser adaptada, mas, sobretudo, um sistema de indicadores que demonstre níveis longitudinais de sustentabilidade, se maior inserção dos cafeicultores nos processos de certificação é de interesse. Esse índice seria uma soma ponderada de um conjunto de indicadores econômicos, sociais e ambientais, reportando-se às matrizes de exigências dos sistemas de certificação ‘cafés sustentáveis’, utz...(Bliska, et all 2007).

Essa pesquisa tem então o intuito de verificar a viabilidade econômica da inserção de cafeicultores familiares no mercado de cafés especiais, certificados. Para isso procura explicitar características de cafeicultores inseridos no programa de certificação em implementação no Estado de Minas Gerais. Além de constituir instrumento de apoio ao desenvolvimento regional do negócio café, tem consonância com o estilo de desenvolvimento rural e da agricultura que tem estado em curso, no Brasil, que consideram primordiais a inserção do pequeno agricultor nas redes nacionais ou transnacionais de comercialização.

Objetivo: Neste projeto se procura verificar a viabilidade econômica, a sustentabilidade e a possibilidade de sobrevivência da cafeicultura sob exploração familiar na Zona da Mata de Minas Gerais.

REVISÃO DE LITERATURA

O uso de índices para medir performance constitui método alternativo aos modelos econômétricos de médias de produção, suas correlações e seus mínimos quadrados. São medidas (números reais) de mudanças em níveis num conjunto de variáveis relacionadas, (Coelli, et all, 2005). São utilizados no estabelecimento de fronteiras estocásticas, apesar do pequeno grau de liberdade. Fazem sentido em programas de monitoramento que se propõem estimular práticas mais sustentáveis e, portanto maior inserção à certificação.

Ao se pretender fazer o estudo de viabilidade da Agricultura Familiar há que se ter em mente que a unidade agrícola familiar é um sistema econômico composto de subsistemas de produção de bens e serviços voltados para o mercado e para o consumo da família. Essa dupla função, as relações sociais que implicam e as diferentes formas de renda daí advindas constituem elementos centrais das estratégias de reprodução econômica do sistema em seu conjunto

A unidade econômica fundamenta-se na maximização da renda total gerada no conjunto do sistema e não nas atividades em particular. A diversificação das atividades expressa no policultivo constitui uma dimensão vital da economia agrícola familiar, pois permite otimizar o uso da mão de obra, da área, dos recursos naturais e econômicos disponíveis, garantindo-lhe maior flexibilidade tanto para reagir a conjunturas adversas como para potencializar condições favoráveis de menor taxa de risco.

A sustentabilidade econômica do sistema depende, além de suas propriedades endógenas, também de seus vínculos com o exterior. Então, para sua explicitação devem ser tomadas em conta a capacidade dos sistemas de gerar complementaridades internas e de subsidiar suas próprias capacidades produtivas. O estabelecimento de fluxos economicamente rentáveis e sustentados por trás a fora tais como acesso a mercados e compradores diversos; capacidade de estocagem própria ou coletiva; participação em associações; obtenção de crédito, comercialização, transformação de produtos devem também ser considerados.

De uma forma geral, os principais indicadores a analisar são eficiência, qualidade, sustentabilidade e eqüidade do sistema. O cálculo da eficiência é útil para comparar atividades com diferentes níveis tecnológicos dentro de um mesmo segmento. As diferenças relativas de eficiência são um primeiro indicador sobre o desempenho dos processos internos, assim como a sua importância para o desempenho geral. Na sua formulação mais geral, a eficiência de um sistema é mensurada pela relação entre insumos necessários à formação do produto do sistema e este produto.

Os produtos certificados, recentemente, têm atraído um número cada vez maior de consumidores em todo mundo. A certificação agrícola é uma ferramenta que procura

diferenciar e premiar empreendimentos que cumprem determinadas normas de desempenho ambiental, social e algumas vezes de qualidade, o que nem sempre garante melhores condições de colocação e preço nos mercados consumidores mundiais. Dentre requisitos básicos para a certificação de café são exigidos, como o sistema de uso da água de lavagem que evite a devolução de água contaminada aos rios e lençóis freáticos; treinamento específico para os trabalhadores que aplicam agrotóxicos, além de especificações quanto à reserva legal e condições sociais dos trabalhadores. Dentre os gargalos da adoção de um sistema de certificação, destaca-se a demanda por investimentos para adequar a propriedade às normas exigidas pelo certificador. A idéia da busca de índices permitirá monitorar os avanços obtidos nas propriedades com potencial de certificação.

A sustentabilidade da cafeicultura, em sua dimensão econômica, supõe:

1) *retornos maiores que as melhores alternativas de emprego de capital* ou lucro super normal. Nesse caso a atividade paga todos os recursos aplicados, proporcionando lucro adicional superior ao de outras alternativas de mercado. A tendência das propriedades com essa característica é de expansão, no médio e longo prazo; 2) *retornos iguais aos que seriam obtidos nas melhores alternativas de emprego dos recursos*. A atividade paga todos os recursos aplicados. A remuneração é igual à de alternativas; 3) *receita média maior que o custo operacional total médio ou resíduo positivo*. A atividade estaria cobrindo todos os custos operacionais, fixos e variáveis, mas rendendo menos que o valor alternativo ou de oportunidade; 4) *Receita igual ao custo operacional total, resíduo nulo*-cobre os custos operacionais mas não remunera o capital empregado. Nesse caso a atividade não se sustenta por muito tempo; 5) *Receita menor do que custo operacional total mas superior ao custo operacional variável médio* - cobre os custos operacionais variáveis e somente depreciações. Caracteriza processo de descapitalização. 6) *Receita igual ao custo operacional variável médio*. Cobre as despesas de custeio, sustenta-se por pouco tempo, tendência a mudar de ramo. 7) *Receita menor do que o custo operacional variável* necessitando de injeção de recursos de outras fontes.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido por meio de parceria entre o Centro Tecnológico da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais CTZM/ EPAMIG e técnicos da EMATER. Para quantificação e análise dos indicadores econômicos foram utilizadas metodologias de análises microeconômicas e estudos de casos. Os resultados foram agrupados e organizados de forma tabular e gráfica.

Os dados primários foram obtidos por meio de levantamento junto aos produtores, em visitas às propriedades. As propriedades foram avaliadas em suas características econômicas e tecnológicas segundo eficiência, sustentabilidade, qualidade do produto.

Foram identificados e caracterizados os principais sistemas de produção, as práticas técnicas e econômicas adotadas e feita análise comparativa entre os processos produtivos observando-se as operações empregadas, processos de gestão, custos associados, rendimentos obtidos, eficiência, qualidade, competitividade e sustentabilidade.

A sustentabilidade, em sua dimensão econômica, foi analisada quanto à cafeicultura estar proporcionando: 1) retornos maiores que as melhores alternativas de emprego de capital; 2) retornos iguais aos que seriam obtidos nas melhores alternativas de emprego de capital; 3) receita média maior que o custo operacional total médio ou resíduo positivo; 4) receita igual ao custo operacional total, resíduo nulo; 5) receita menor do que custo

operacional total, mas superior ao custo operacional variável médio;6) receita igual ao custo operacional variável médio;7)receita menor do que o custo operacional variável.

Foram calculadas receitas e despesas com a produção desde a implantação do cafezal até a comercialização do café, sendo consideradas as inversões requeridas no primeiro e segundo anos para o estabelecimento do cafezal e a condução, em 2006. Os custos totais foram separados em operacionais e fixos. A receita bruta proveniente do café correspondeu à quantidade total de café produzida, multiplicada pelo valor de venda. Adotou-se como renda líquida a soma do lucro líquido + remuneração total familiar + juros sobre o capital empatado. A rentabilidade do capital correspondeu ao que foi gerado de receita líquida por unidade de capital investido. O índice de dependência de insumos externos corresponde à proporção do investimento total dedicado a compra de insumos externos.

Custo operacional total refere-se aos valores dos custos operacionais fixos e variáveis dos insumos e serviços utilizados na execução dos processos produtivos. e seus respectivos custos de oportunidade . Custo alternativo ou de oportunidade= valor empregado x 6% a.a.

Custo de mão-de-obra familiar: foi o correspondente ao valor do número de dias-homem da família efetivamente empregado durante um ciclo produtivo, multiplicado pelo preço da diária no valor do custo de oportunidade de empregar alguém.

Custo da mão-de-obra contratada constitui o valor da mão-de-obra de terceiros, empregada durante o ciclo produtivo, ao preço da diária paga pelo mercado local. As despesas com defensivos foram iguais às quantidades empregadas multiplicadas pelo preço de mercado. Adubo orgânico e químico = Valor desses insumos empregados durante ciclo produtivo. Calcário, sementes e muda = valor das despesas efetuadas na aquisição de tais insumos utilizados durante ciclo produtivo. Energia elétrica – correspondeu ao valor pago pela energia elétrica consumida.

Consideram-se custos fixos: depreciação de benfeitorias, das máquinas e equipamentos cujo valor foi fornecido pelo cafeicultor.

A depreciação foi calculada por método linear ou cotas fixas onde se pressupõe uma desvalorização constante do capital com tempo, ou seja: $Dp = (Vi - Vf) / t$. Onde: Vi = valor inicial do bem; Vf = valor final do bem (considera-se para tal valor final, 10% do valor inicial do bem). t = tempo de vida útil restante do bem.O Valor dos cafeeiros foi estimado pelo custo de formação da lavoura e vida útil de 20 anos.

Para analisar a rentabilidade da cultura, foram estimados os indicadores econômicos:

- Receita Bruta (RB)= produto da quantidade de sacas produzidas pelo preço de venda;
- Lucro operacional: diferença entre a receita bruta e custo operacional total;
- Taxa de Retorno: relação entre a Receita Bruta e o custo operacional total;
- Ponto de Nivelamento: produção mínima necessária para cobrir o custo de produção.

Foram considerados atributos de sustentabilidade as variáveis e indicadores que especificam cada atributo explicitados no quadro 1.

Quadro 1- Atributos de sustentabilidade, variáveis e indicadores de cada atributo.

ATRIBUTO	CRITÉRIO DE DIAGNÓSTICO	INDICADOR ESTRATÉGICO
Produtividade	Rendimento qualidade	<p>e Rendimento da terra (Produção/ha)</p> <p>Rendimento da mão de obra d.h/ano</p> <p>Qualidade do produto</p> <p>Intensidade de utilização da terra.</p>
	Rentabilidade	Demanda de força de trabalho (F.T)

		Receita bruta (RB) Receita bruta /hectare (RB / ha) Lucro líquido/dias de trabalho familiar(RB / F. T*) Relação custo/benefício Relação receita /custos Relação receita líquida/ receita total Valor Adicionado(VA) na comercialização / transformação
	Diversidade econômica	Diversidade de atividades. Diversidade das fontes de renda. % da Receita derivada de diferentes atividades agrícolas. Possibilidades para preços diferenciados Custo de oportunidade da força de trabalho e remuneração do trabalho familiar. Rendas alternativas.
	Vulnerabilidade biológica	Incidência de pragas e doenças
	Viabilidade econômica	Retornos maiores que as melhores alternativas de emprego de capital ($RMe > CTMe$) Retornos iguais aos que seriam obtidos nas melhores alternativas de emprego do capital - ($RMe = CTMe$) Receita média maior que o custo operacional total médio. Resíduo positivo ($CTMe > Rme$) Receita igual ao custo operacional total, resíduo nulo atividade não se sustenta por muito tempo. Receita menor do que custo operacional total, mas superior ao custo operacional variável médio - Descapitalização. Receita igual ao custo operacional variável médio - cobre as despesas de custeio, sustenta-se por pouco tempo, tendência a mudar de ramo. Receita menor do que o custo operacional variável - tem que injetar recursos de outras fontes. Disponibilidade de insumos Diversificação de mercados
Equidade	Participação social	Mecanismos de tomada de decisão. Mecanismos de gestão Distribuição do poder (participação) na tomada de decisões (por gênero e geração) Distribuição funções (tipo, número, tempo) gênero e idade. Papel do homem e da mulher na geração da renda. Acesso e controle da renda Emprego de mão de obra,. Presença de relações de troca c/ vizinhos Objetivos alcançados pela afiliação em grupos Organização e Associativismo.
Autonomia	Participação	Custos de produção/ Receita bruta(Custos externos Receita bruta).
	Auto-suficiência	Dependência de recursos externos Fonte: CTA-ZM, 2001, 2002

Fonte: CTA-ZM, 2001, 2002

RESULTADOS

Todas as propriedades da cafeicultura de exploração familiar convencional não orgânica, menos uma, apresentaram propensão à sustentabilidade segundo o critério econômico convencional, ao apresentar custo total médio inferior à receita média.

As propriedades tinham área média de 11,60 hectares, produção total 171, sacas e produtividade de 37,30 sacas por hectare.

Das seis propriedades analisadas, três apresentaram a cafeicultura como única exploração, as outras tinham entre 63,72% e 96,97% da receita proveniente da venda de café. A rentabilidade média da cafeicultura dessas propriedades (Renda Bruta/Custo Total) foi da ordem de 2,22 e a rentabilidade do capital investido (Lucro Líquido /Custos Total), 1,22. A relação de custo – benefício, alcançou um valor médio de 0,53 (Quadro 1e fig.1)

A despeito de os preços de venda do café, relação custo – benefício rentabilidade do capital e da terra.terem sido semelhantes, diferiram em seus indicadores econômicos. Assim é que foram diferentes receitas , lucro líquidos ,custos operacional e total de produção, gastos com insumos externos, demanda e remuneração da mão de obra dada a diversidade de tecnologia de produção vigente mas, principalmente,na comercialização vulneráveis quanto a variação de preços obtido

A utilização de análise de solo como referência para reposição nutricional, o uso conjunto de micronutrientes e fungicida para controle de ferrugem foi comum a todas as propriedades,entretanto, peculiaridades puderam ser observadas em cada propriedade

A cafeicultura que apresentou maior eficiência econômica (menores custos de produção , maior produtividade maior **eficiência de inversão na força de trabalho**, menor valor na relação custo-benefício) tinha como produto o café Natural seco em terreiro,vendido sob a forma arroba coco para torrefação da região. Nessa propriedade a atividade cafeeira, única fonte de receita, ocupando 31,75% da área total produziu 1000 arrobas de café coco, a uma produtividade de 62,5 sacas de café beneficiado por hectare, O café foi vendido ao preço de R\$ 55,00 a arroba coco ou o correspondente a R\$220,00 a saca beneficiada de café bebida duro. O custo de produção total foi R\$ 66,95 por saca, resultando, portanto, R\$ 153,05 de lucro líquido por saca. A mão de obra familiar representou 31,57% dos custos totais da condução da atividade e sua dependência dos insumos externos alcançou 44,98.

A receita bruta da propriedade, em 2006 foi R\$55 000,00 alem disso houve os ganhos monetários advindos do trabalho da família em 75% da colheita e em operações que representaram cerca de 31,6 % dos custos totais de produção. Uma das propriedades, (2) mesmo tendo a segunda maior produtividade média (53,22 sacas por hectare),dentre as propriedades analisadas, e 42%da produção, padrão ILLY ,que possibilitou agregação de valor ou preço 47,8%, maior, devido a diferenciação do produto, teve o menor lucro líquido, a menor relação custo-benefício e a menor receita líquida. A atividade cafeeira nessa propriedade auferiu resultado econômico com **lucro líquido negativo**, em 2006. Sua capacidade de investimento, por estar em fase de formação dá-se em função de a exploração ser efetuada pelo proprietário e esposa que se dedicam diuturnamente ao café. Então, a renda correspondente à remuneração do trabalho familiar somada ao custo alternativo, não desembolsado, aliado à prestação de serviços do casal a vizinhos constitui o sustento da família

A formação de novos cafezais deu-se pela utilização de subsídios advindos de programas de cunho social tais como PROCAFE da secretaria da Agricultura do município de Viçosa e PRONAF que proporcionaram mudas e uma pequena estufa para secagem e financiamento para construção de terreiro. Esse último foi construído pelo produtor a menor custo do que o financiado resultou em sobras que puderam ser usadas na expansão da cultura.

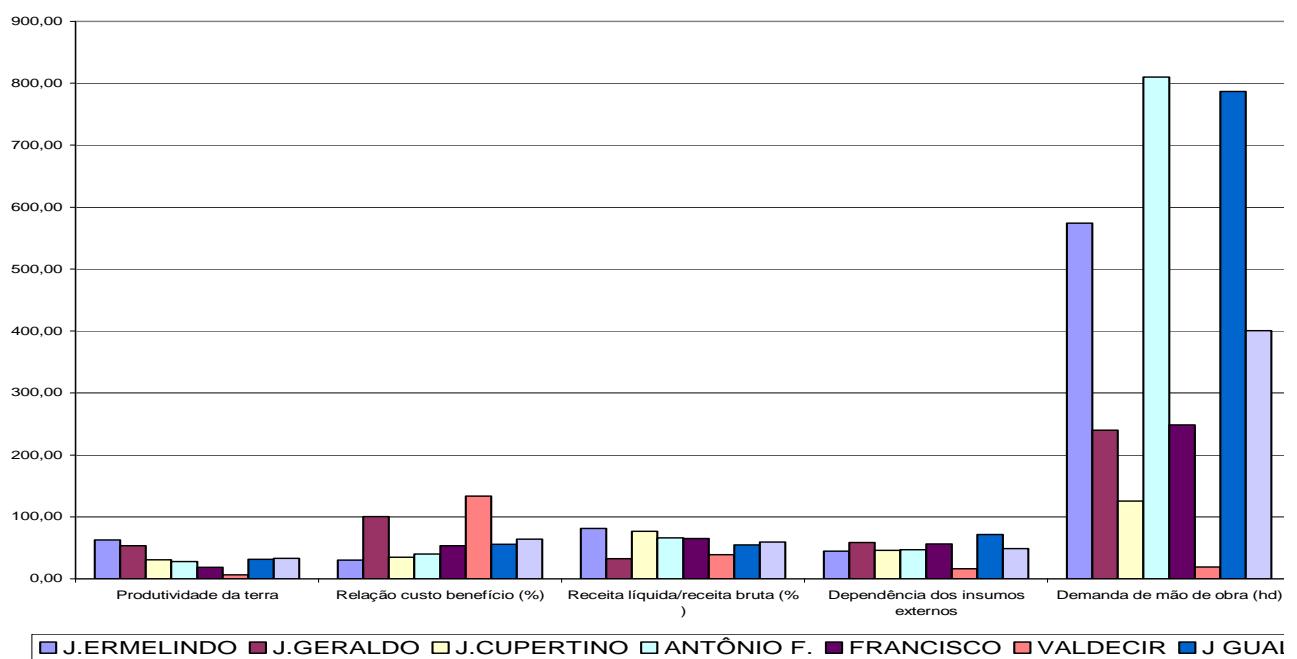
Análise comparativa dos indicadores econômicos, de sustentabilidade e competitividade entre os produtores.

Esta análise tem por objetivo desenvolver uma visão mais detalhada de semelhanças e/ou diferenças entre as formas de condução, manejo e práticas adotadas pelos produtores, avaliando seus resultados e benefícios para a sustentabilidade da cadeia produtiva do café.

A análise de cada produtor detalhadamente foi de grande valia para estes resultados comparativos, afinal, cada produtor apresentou características peculiares que lhe proporcionou um retorno financeiro além das condições de mercado.

Análise comparativa entre produtores naturais da Zona da Mata.

Gráfico 01 – Indicadores de sustentabilidade.



Área de café em produção 2,449(j cup) e 2,88(fran)
 produtividade(30,74-31,17)
 lucro líquido 4989,44-3 124,49

ÁREA EM CAFÉ EM FORMAÇÃO (ha)	0,64	0,00	0,00	0,00	0,36	0,20
TOTAL DE CAFEEIROS	4700	2500	8000	7000	5400	5520
CAFEEIROS EM PRODUÇÃO	2000	2500	8000	7000	4200	4740
CAFEEIROS EM FORMAÇÃO	2700	0	0	0	1200	780

	J.ERM	J.GER	J.CUPE RTINO	ANTÔNI O F.	FRANCISC O	J GUALBER TO	MÉDIA
LUCRO	38 263,47	-76,07	12174,23	40 227,62	8 998,54	33366,88	22159,11

LÍQUIDO TOTAL							
LUCRO LÍQUIDO/ha	9565,87	-80,88	4989,44	3707,61	3124,49	3464,89	4891,64
LUCRO LÍQUIDO/S ACA	153,05	-1,52	162,32	134,09	168,73	111,22	121,32
ÁREATOTA LPROP	12,60	3,00	12,00	15,00	9,00	18,00	11,60
ÁREA (HA) CAFÉ PRODUÇÃO	4,00	0,94	2,44	10,85	2,88	9,63	5,12
PRODUÇÃO TOTAL DE CAFE	250	50	75	300	53	300	171
PRODUTIVI DADE	62,50	53,22	30,74	27,65	18,52	31,17	37,30
PREÇO MÉDVEND (R\$/SACA)	220,00	219,06	250,00	222,80	360,03	252,00	253,98
RECEITA BRUTA CAFÉ	55 000,00	10 959,57	18 750,00	66 840,00	19 200,40	75 600,00	41058,33
REMUNERa MÃO DE OBRA FAMILIAR	5284,00	3094,00	1278,00	6480,00	2390,00	4 170,00	3782,67
%RECEITA CAFÉ	100	100	67,18	63,72	96,97	100	87,98
GASTO INSUMOS EXTERNOS	7 528,20	6 496,42	3 026,59	12 525,70	5 752,29	3 0 128,10	10909,55
TIPO DE PRODUTO	NATURA L COCO	CD Prep fora.	CD	RAL OCO	NATURAL COCO	NATURAL COCO	

Análise de custos da cafeicultura.

	J.ERMELINDO	J.GERALDO	J.CUPERTINO	ANTÔNIO F.	FRANCISCO	VALDECIR	J GUALBERTO	MÉD
Custo total/saca	66,95	220,58	87,68	88,71	191,30	266,69	140,78	151,8
Lucro líquido /saca	153,05	-1,52	162,32	134,09	168,73	-66,69	111,22	94,4
Custo variável/saca	56,15	195,44	62,36	64,56	158,98	96,11	121,98	107,9
Custo operacional variável/saca	56,15	195,44	62,36	64,56	152,51	93,85	118,15	106,1
Custo operacional/saca	66,95	195,44	62,36	64,56	191,30	266,69	140,78	141,1
Preço médio de venda/saca	220,00	219,06	250,00	222,80	360,03	200,00	252,00	246,2

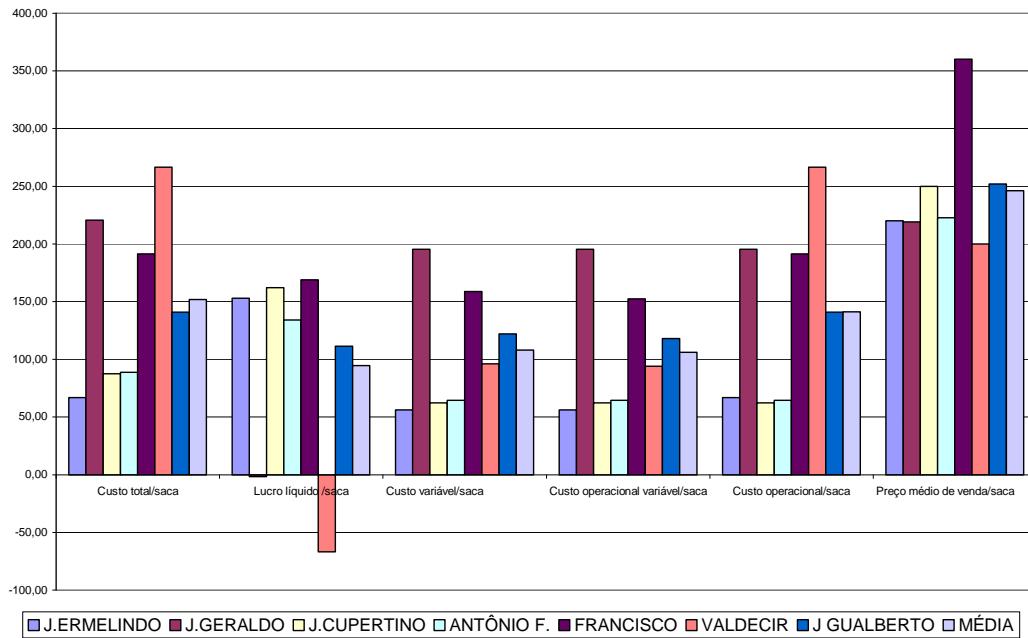
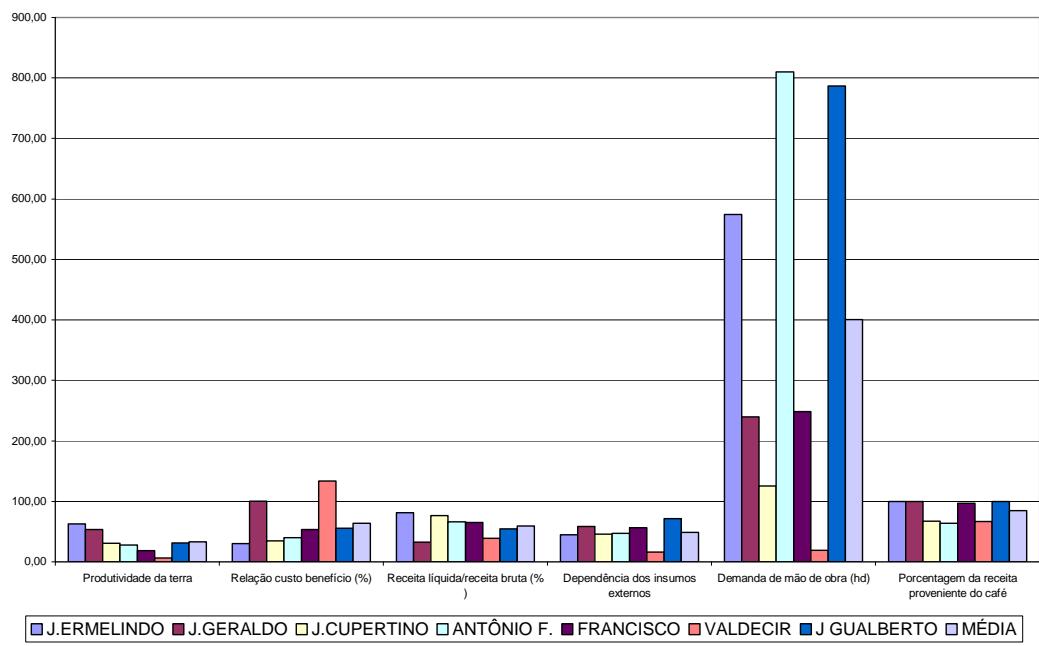
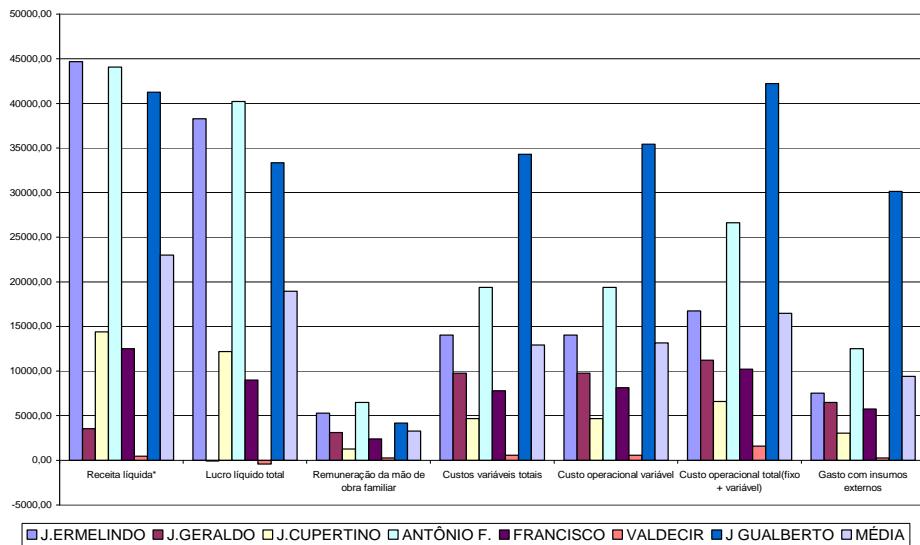
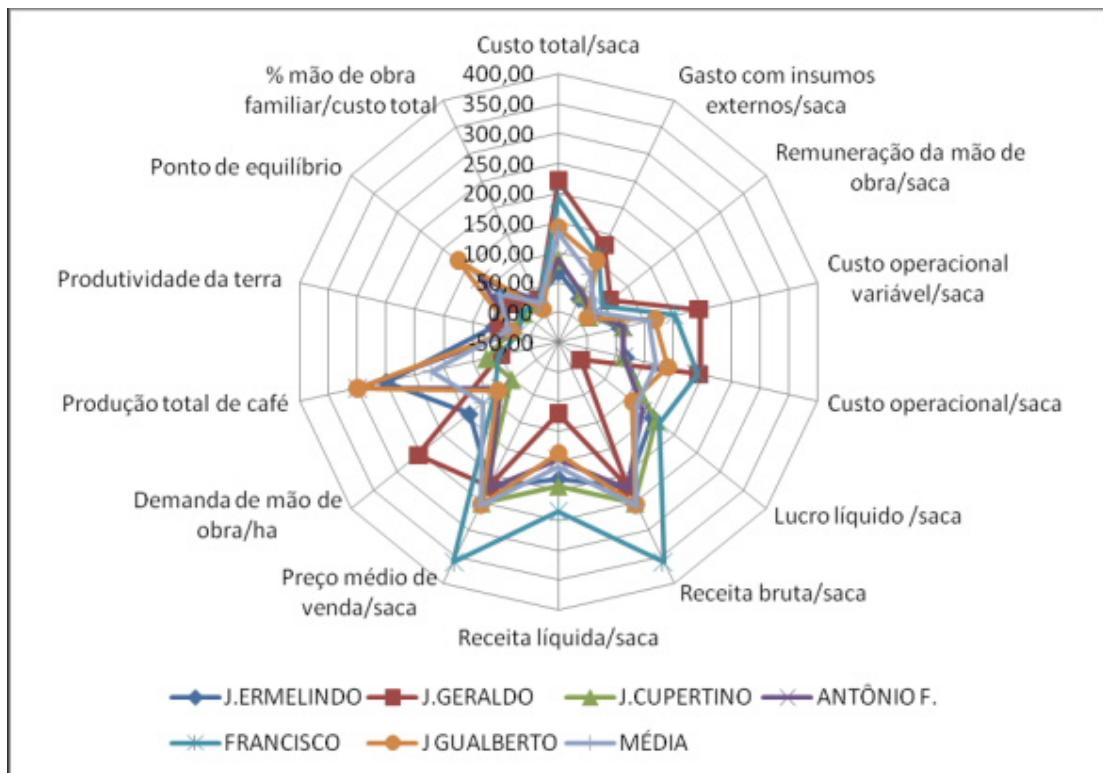


Gráfico 04 – Gastos, custos, receitas e lucros da cafeicultura.

Gastos, custos, receitas e lucros da cafeicultura.									
	J.ERMEL.	J.GERALDO	J.CUPER T.	ANTÔNI O F.	FRANCISC O	VALDE CIR	J GUALBER T	MÉDIA	
Receita líquida*	44687,62	3551,89	14389,57	44071,15	12502,85	469,57	41248,00	22988,66	
Lucro líquido total	38263,47	-76,07	12174,23	40227,62	8998,54	-400,16	33366,88	18936,36	
Rem. da mão de obra familiar	5284,00	3094,00	1278,00	6480,00	2390,00	243,00	4170,00	3277,00	
C. variáveis totais	14037,90	9777,94	4676,89	19368,44	7788,00	549,50	34298,10	12928,11	
C. operacional variável	14037,90	9777,94	4676,89	19368,44	8133,14	563,09	35445,78	13143,31	
C. operacional total (fixo + variável)	16736,53	11223,16	6575,77	26612,38	10201,86	1600,16	42233,12	16454,71	
Gasto com insumos externos	7528,20	6496,42	3026,59	12525,70	5752,29	257,09	30128,10	9387,77	





Quadro 1 – Indicadores econômicos da cafeicultura não orgânica familiar.

Indicadores econômicos	1	2	6	3	4	5	MÉDIA
Rentabilidade da terra((lucro líquido/valor da terra em cafeeiros)	7,97	-0,02	2,73	0,22	3,49	0,23	2,44
Rentabilidade do capital (lucro líquido /custos total)	2,29	-0,01	0,79	1,85	1,51	0,88	1,22
Rentabilidade da mão de obra((lucro líquido/gasto com mão de obra)	3,92	-0,02	8,00	5,71	3,10	4,42	5,00
Retribuição à mão de obra	66,43	-0,32	238,44	63,61	49,66	42,47	76,71
% do custo da mão de obra familiar	31,57	28,04	9,87	19,43	24,35	23,43	22,78
Área em café em produção (ha)	4,00	0,94	9,63	2,44	10,85	2,88	5,12
% da receita proveniente do café	100	100	100	67,18	63,72	96,97	87,98
Dependência dos insumos externos	44,98	58,87	71,34	46,03	47,07	56,38	54,11
Preço médio de venda /saca (R\$)	220,00	219,06	252,00	250,00	222,80	360,03	253,98
Produção total de café	250,00	50,03	300,00	75,00	300,00	53,33	171,39
Produtividade da terra	62,50	53,22	31,17	30,74	27,65	18,52	37,30
Área total da propriedade (ha)	12,60	3,00	18,00	12,00	15,00	9,00	11,60
Área em café em produção (ha)	4,00	0,94	9,63	2,44	10,85	2,88	5,12
% da área de café/ área total	31,75	31,33	53,47	20,33	72,33	32,00	40,20
Porcentagem da receita proveniente do café	100	100	100	67,18	63,72	96,97	87,98
Dependência dos insumos externos	44,98	58,87	71,34	46,03	47,07	56,38	54,11
Demanda da mão de obra/ha em produção	143,59	255,32	81,72	51,37	74,65	86,23	90,66

Lucro líquido/saca	153,05	-1,52	111,22	162,32	134,09	168,73	121,32
Custo total/saca	66,95	220,58	140,78	87,68	88,71	191,30	132,66
Preço médio de venda /saca (R\$)	220,00	219,06	252,00	250,00	222,80	360,03	253,98
Demandas da mão de obra	574,35	240	787,00	125,35	810,00	248,35	464,18
Receita Bruta do café	55000,00	10959,57	75600,00	18750,00	66840,00	19200,40	41058,33
Receita bruta/saca	220,00	219,06	252,00	250,00	222,80	360,03	253,98
Receita líquida*	44687,62	3551,89	41248,07	14389,55	44071,15	12502,85	26741,85
Receita líquida/receita bruta	0,81	0,32	0,55	0,77	0,66	0,65	0,63
Rentabilidade da Propriedade (Renda Bruta/Custo Total)	3,29	0,99	1,79	2,85	2,51	1,88	2,22
Relação custo benefício	0,30	1,01	0,56	0,35	0,40	0,53	0,53
Receita líquida*/saca	178,75	71,00	137,49	191,86	146,90	234,44	160,07
Lucro líquido total	38263,47	-76,07	33366,88	12174,23	40227,62	8998,54	22159,11
Lucro líquido total/saca	153,05	-1,52	111,22	162,32	134,09	168,73	121,32
Gasto com insumos externos	7528,20	6496,42	30128,10	3026,59	12525,70	5752,29	10909,55
Gasto com insumos externos/saca	30,11	129,85	100,43	40,35	41,75	107,86	75,06
Demandas da mão de obra//ha em produção	143,59	255,32	81,72	51,37	74,65	86,23	90,66
Remuneração da mão de obra familiar	5284,00	3094,00	4170,00	1278,00	6480,00	2390,00	3782,67
Remuneração da mão de obra familiar/saca	21,14	61,84	13,90	17,04	21,60	44,82	30,06
Custo operacional variável	14037,90	9777,94	35445,78	4676,89	19368,44	8133,14	15240,02
Custo operacional variável/saca	56,15	195,44	118,15	62,36	64,56	152,51	108,20
Custo operacional fixo	2698,63	1445,22	6787,34	1898,88	7243,94	2068,72	3690,45
Custo operacional total (fixo + variável)	16736,53	11223,16	42233,12	6575,77	26612,38	10201,86	18930,47
Custo operacional /saca	66,95	195,44	140,78	62,36	64,56	191,30	120,23
Custo total (operacional fixo+ operacional variável)	16736,53	11035,63	42233,12	6575,77	26612,38	10201,86	18899,22
Ponto de equilíbrio	76,08	50,38	167,59	26,30	119,45	28,34	78,02

Fonte: Dados da Pesquisa

A propriedade 6, mesmo apresentando uma produção total elevada (300 sacas) sua produtividade (31,17 sacas por hectare) esteve abaixo da média (37,30)

Policultora a propriedade 3 tem sua receita proveniente de café, bovinos, com venda de leite e de bezerros, cana de açúcar, milho e feijão..A cafeicultura,em 2006, proporcionou lucro líquido de R\$ 33 366,88 com relação custo - benefício igual a 0,56. O café natural produzido foi vendido sob a forma coco ao preço de R\$ 63,00 a arroba ou o equivalente a R\$ 252,00 a saca beneficiada de café bebida duro

Para produção foram gastos R\$ 140,78 por saca resultando, portanto, R\$ 111,22 de lucro líquido por saca. Nesse ano gastou-se o valor de 167,59 sacas (ponto de nivelamento) para produzir as 300 sacas beneficiadas.

A retribuição diária à mão de obra familiar ou a relação renda líquida familiar / dias trabalhados da ordem de R\$ 238,44,constitui-se indício de que a inversão na força de trabalho no sistema de produção restitui ao produtor e sua família uma remuneração muito superior a que outras atividades assalariadas rurais lhes proporcionariam ao preço de R\$17,00/dia pagos pelo mercado, no ano. Portanto a eficiência da inversão na

força de trabalho na propriedade é maior do que a do mercado sendo mais vantajoso para o produtor e sua família auto empregar-se a trabalhar em outras atividades rurais assalariadas da região.

A propriedade 5 de maior lucro líquido por saca de café produzido foi a de melhor remuneração média por saca, se destaca por ter 96,97% de toda a receita bruta proveniente de café, apresentou a menor produtividade e o segundo maior custo médio de produção por saca.

A oportunidade de participação em um promissor nicho de mercado sugere a conveniência da expansão da exploração cafeeira nessas propriedades. Essa poderia ocorrer pelo aumento de área explorada, já que as propriedades ainda dispõem de área não ocupada ou pela melhoria de tecnologia que é ainda bastante incipiente. Esses resultados sugerem também a conveniência de certificação das propriedades uma vez que tal processo constitui condição indispensável à inclusão em mercados de cafés diferenciados mais valorizados por nichos específicos de mercados consumidores mundiais e no mercado doméstico.

Bibliografia consultada

FERRARI,E.A., Monitoramento de impactos econômicos de práticas agroecológicas IN Métodos e Experiências Inovadoras de Monitoramento de Projetos de Desenvolvimento Sustentável . *Brasília, 9 e 10 de dezembro de 2002*

EPAMIG. Cafeicultura Familiar. Informe Agropecuário, v.25-2005. Belo Horizonte, 2005.

V CTA-ZM. Monitoramento de impactos econômicos de práticas agroecológicas; termo de referência. Viçosa, CTA-ZM, 2001.

CTA-ZM. Monitoramento dos impactos econômicos das propostas agroecológicas (relatório do 1º ciclo do monitoramento – 2001/2002); projeto sustentabilidade econômica com base na valorização da biodiversidade em sistemas agrícolas familiares (parceria FUNBIO, Fundação FORD, AS-PTA, CTA-ZM, Terra Viva). Viçosa, CTA-ZM, 2002.